

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO E FITOSSOCIOLOGIA DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS EM TANQUES ESCAVADOS PARA PISCICULTURA NO MUNICÍPIO DE MUNDO NOVO/MS.

SPLIETHOFF, Jhenifer¹ (jheniferspliethoff@hotmail.com); **KASHIWAQUI, Elaine Antoniassi L.**² (elainealk@uems.br); **ABELHA, Milza Celi Fedatto**² (milza@uems.br); **HOLSBACK, Zildamara dos Reis**³ (zildamara@gmail.com);

¹Discente do Curso de Ciências Biológicas da UEMS – Mundo Novo/MS;

²Docente dos Cursos de Ciências Biológicas e Tecnologia em Gestão Ambiental da UEMS – Mundo Novo/MS.

³Docente do Curso de Ciências Biológicas da UEMS – Ivinhema/MS.

O termo macrófitas aquáticas engloba vários tipos de plantas, dentre eles angiospermas, pteridófitas, briófitas, alguns grupos de macroalgas. Macrófitas aquáticas são definidas como plantas herbáceas que crescem na água, em solos cobertos ou saturados por água. A grande maioria é vegetais superiores que retornaram ao ambiente aquático, e por conta disso, herdaram grande capacidade de adaptação a diferentes tipos de corpos hídricos. A distribuição das macrófitas no ambiente aquático natural é influenciada pelas condições físicas e químicas da água. Contudo, levantamentos florísticos em ambientes aquáticos artificiais que revelam a influência abiótica são raros. Diante disso, avaliamos a fitossociologia espacial e temporal de macrófitas aquáticas na “Aquacultura Vale dos Peixes”, Mundo Novo/MS. O trecho de estudo pertence à bacia do rio Iguatemi. Especificamente, sob o aspecto geopolítico, a área localiza-se na região conhecida como “Aquacultura Vale dos Peixes” em Mundo Novo/MS. Nesse ambiente, realizamos duas amostragens (período de águas altas e baixas), de variáveis abióticas (temperatura, oxigênio, pH, condutividade elétrica, profundidade e transparência) e bióticas (macrófitas) respeitando a captação de água de duas micro-bacias hidrográficas (riacho Guaçu e Santa Maria). Empregamos o método de quadros para selecionar as parcelas aleatoriamente em pontos nas margens dos tanques escavados. Coletamos macrófitas para herborização e identificação. As espécies foram identificadas por meio de literatura especializada, chaves analíticas, comparação com exsicatas de herbário e consulta a especialistas. O registro de ocorrência e de cobertura de cada espécie foi feito pela dominância e pelas variáveis fitossociológicas (frequência absoluta, frequência relativa, cobertura absoluta e cobertura relativa). A diversidade foi avaliada pelo índice de diversidade de Shannon. As variáveis abióticas apresentaram maiores valores no período de águas altas, especialmente para os tanques do riacho Santa Maria. Os ambientes avaliados apresentaram 18 táxons de macrófitas aquáticas pertencentes a 12 famílias. Poaceae (morfo tipo) e *Salvinia auriculata* Aubl. foram os táxons que apresentaram elevada dominância em relação as variáveis fitossociológicas. A riqueza e o índice de diversidade foram elevados no período de águas baixas. Já entre as micro bacias (Guaçu e Santa Maria), a riqueza e o índice de diversidade foram maiores para os tanques que recebem água do riacho Guaçu. Os nossos resultados sugerem que existem diferenças nas dinâmicas espaciais na assembleia de macrófitas aquáticas, influenciadas pelas variáveis ambientais e estruturais.

Palavras-chave: plantas herbáceas, aquicultura, lagos rasos.

Agradecimentos: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e ao Grupo de Pesquisa em Ciências Ambientais e Educação - GEAMBE

Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

